



USO DO HABITAT PELO MACACO - PREGO - GALEGO, *CEBUS QUEIROZI* (CEBIDAE, PRIMATES), EM UMA PAISAGEM ALTAMENTE FRAGMENTADA DA MATA ATLÂNTICA NORDESTINA.

Humberto Luiz Correia de Medeiros

Cassia Maria Rodrigue; Antonio Rossano Mendes Pontes

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Biológicas, Depto. de Zoologia, Laboratório de Estudo e Conservação de Mamíferos. R. Prof. Moraes Rego, 1235, Cidade Universitária, Recife, PE, Brazil. CEP. 50.740 - 620.
humbertolcm@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O gênero *Cebus* está distribuído pela América do Sul e Central (EMMONS e FEER, 1997), sendo sua área de vida de 150 a 297 ha, apesar de sobreviverem em áreas de 12 a 80 ha, dependendo da distribuição e disponibilidade dos recursos alimentares (BICCA - MARQUES *et al.*, ., 2006). Eles podem ocupar todo tipo de floresta neotropical, incluindo florestas secas e úmidas, pântanos e florestas azonalmente alagadas (FREESE e OPPENHEIMER, 1981). Sendo assim, alguns fatores são determinantes na sua área de uso, tais como viabilidade de fontes d'água durante a estação seca, locais para dormir, interações entre grupos vizinhos e áreas de alto risco de predação (DI BITETTI, 2001). No entanto, distribuição e disponibilidade de comida é o fator mais importante a afetar o uso espacial de sua área (DI BITETTI, 2001). Além disso, macacos - prego podem se adaptar a novos habitats gradualmente explorando novas fontes de alimento (VISALBERGHI *et al.*, ., 2003). A flexibilidade comportamental considerável dos macacos - prego os habilitaram a lidar tanto com a fragmentação de habitat como a variação sazonal e longitudinal na distribuição de recursos (RIMOLI *et al.*, ., 2008).

OBJETIVOS

Determinar a área de uso do grupo em uma paisagem altamente fragmentada de mata Atlântica e analisar a

importância da matriz circundante de cana - de - açúcar e de um pântano como corredores ecológicos, refúgio e fonte de recursos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve duração de seis meses (Dez/2008 a Mai/2009) com observações sistemáticas, em campo, de cinco dias completos ao mês. A área de estudo está localizada no Município de Ipojuca, estado de Pernambuco. É composta por quatro pequenos fragmentos de Mata Atlântica e um pântano, os quais são totalmente isolados por uma matriz composta de plantações de cana de açúcar. Os fragmentos eram: Gengibre, Mingu, Bulandi e Capoeirão, os quais possuem respectivamente 26,58 ha, 21,17 ha, 16,68 ha e 8,28 ha, conectados por um pântano de 103,5 ha. A área de uso foi registrada a intervalos de tempo pré - determinados de 30 minutos, através de aparelho de GPS. Para determinar o tamanho da área de uso do grupo, utilizamos os programas GE Path (v 1.4.4^{ab}) e Califórnia Home Range (método do mínimo polígono convexo).

RESULTADOS

Resultados A área de uso total do grupo foi de 186,9 ha. Essa área inclui quatro fragmentos, três aglomerados de palmeiras, um pântano, a matriz de cana - de - açúcar e faixas de floresta secundária que margeiam o

pântano. Durante a estação seca sua área de uso mediu 174,68 ha, enquanto que durante a estação chuvosa foi de apenas 48,81 ha. Observou-se um uso diferenciado dos fragmentos em cada estação do ano (seca ou chuva). No período de seca o grupo utiliza os quatro fragmentos de mata (Mingu, Gengibre, Bulandi e Capoeirão), e no período chuvoso utilizam apenas dois (Gengibre e o Mingu). Os locais em que o grupo dorme são sempre em árvores altas (em torno de 20 metros), especificamente na palmeira *Elaeis guineenses* Araceae (dendê). O pântano, formado por *Montrichardia linifera* (Araceae), situa-se entre os quatro fragmentos de Mata Atlântica e é uma importante área de refúgio (103,5 ha), fonte de alimento (7% da dieta) e corredor ecológico para o grupo.

Foi observado um aumento na área de uso total do grupo pela adição de um novo fragmento, além dos três já citados por Mendes Pontes *et al.*, . (2006), o qual possui 8,28 ha, e é localmente conhecido como Capoeirão.

Discussão O uso de cada fragmento pelo grupo é uma função do período de seca ou chuva, ou seja, resulta da sazonalidade que por sua vez determina a disponibilidade de alimento em cada área, assim como encontrado por Galetti *et al.*, . (1994). Outro fator importante é a acessibilidade de cada fragmento, os quais se encontram separados por estradas, pântanos e principalmente plantações de cana de açúcar, dificultando a locomoção do grupo. Na estação seca passam a utilizar os quatro fragmentos, já durante a estação chuvosa, quando os níveis d'água sobem dificultando o deslocamento através do pântano e da mata alagada, passam a utilizar apenas dois fragmentos de terra firme.

A área de uso possui aglomerados de palmeira, constituídos basicamente por dendê (*Elaeis guineensis*, Araceae). Elas são utilizadas como local de dormir pelo grupo por serem árvores emergentes. Com copa densa, propiciam ao grupo abrigo contra chuva, além de frutas, constituindo importante parcela de sua alimentação. Di Bitetti (2001), em estudo com *C. nigrurus* observou que a maioria dos locais de dormir do grupo estava localizada em áreas de floresta alta, porém isso não possuía grande efeito no padrão diário de sua área de uso.

Os *Cebus queirozi* não utilizam o pântano por inteiro, pois o deslocamento por ele é difícil já que está constantemente alagado. O pântano foi utilizado principalmente ao redor dos fragmentos, como corredor ecológico entre eles e refúgio contra caçadores.

CONCLUSÃO

A área de uso do grupo de macacos - prego é influenciada pela sazonalidade da região e sua sobrevivência só foi possível devido a utilização do pântano como corredor ecológico, refúgio e fonte de alimento para o bando. A matrix de cana-de-açúcar é o maior fator limitante de sua área de uso, dificultando a passagem para outros fragmentos, contudo complementa sua dieta.

REFERÊNCIAS

- EMMONS, L. H. F.; FEER, F. Monkeys (Primates). In: Neotropical Rainforest Mammals, a Field Guide. 2ed. Chicago: University of Chicago Press, 1997. p. 104 - 145.
- BICCA - MARQUES, J. C; SILVA, V. M.; GOMES, D. F. Ordem Primates. In: Reis, N. R.; Peracchi, A. L.; Pedro, W. A.; Lima, I. P. Mamíferos do Brasil. Londrina, Paraná. 2006. CD - ROM.
- DI BITETTI, M. S. Home range use by the tufted capuchin monkey (*Cebus apellannigrurus*) in a subtropical rainforest of Argentina. London: Journal Zoological Society of London, v. 253, n. 1, p. 33 - 45, 2001.
- FREESE, C. H.; OPPENHEIMER, J. R. The capuchin monkeys, genus *Cebus*. In: COIMBRA - FILHO, A. F.; MITTERMEIER, R. A. Ecology and Behavior of Neotropical Primates. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, v. 1, p. 331 - 390, 1981.
- VISALBERGHI, E.; JANSON, C. H.; AGOSTINI, I. Response Toward Novel Foods and Novel Objects in Wild *Cebus paella*. International Journal of Primatology, v. 24, n. 3, p. 653 - 675, 2003.
- RÍMOLI, J.; STRIER, K.B. & FERRARI, S.F. Seasonal and longitudinal variation in the behavior of free-ranging black tufted capuchins *Cebus nigrurus* (Goldfuss, 1809) in a fragment of Atlantic Forest in Southeastern Brazil pp. 130 - 146. In: Ferrari, S. F. & Rímoli, J. (Eds). A Primatologia no Brasil. Aracaju, Sociedade Brasileira de Primatologia, Biologia Geral e Experimental UFS. 2008.
- GALETTI, M. e PEDRONI, F. Seasonal Diet of Capuchin Monkeys (*Cebus apella*) in a Semideciduous Forest in South - East Brazil. Cambridge University Press, Journal of Tropical Ecology, v. 10, n. 1, p. 27 - 39, 1994.